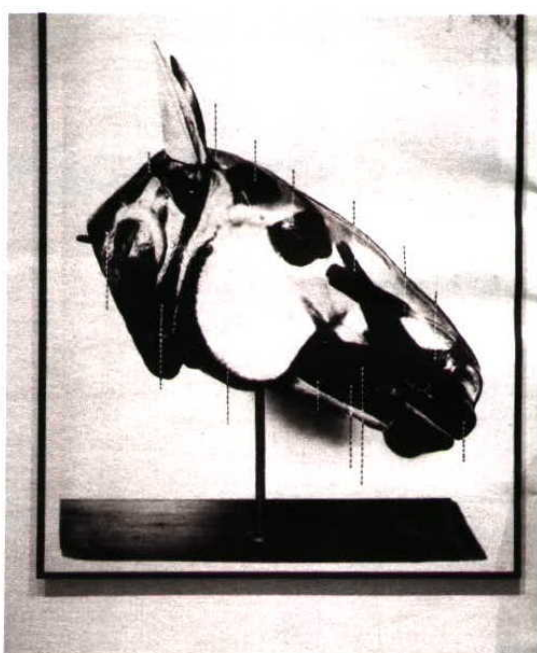
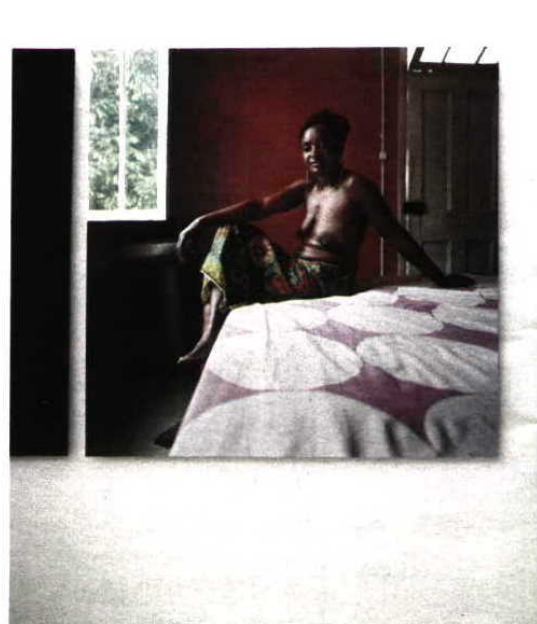




**D** Mais // Fotografia



# BES Photo 2013. Quatro retratos para revelar talento

Apresentamos-lhe os finalistas da edição deste ano do prémio (40 mil euros), com trabalho exposto no Museu Berardo, em Lisboa. O vencedor é conhecido a 7 de Maio

**CAROLINA PELICANO FALCÃO** (Texto)  
*carolina.falcao@ionline.pt*  
**EDUARDO MARTINS** (Fotos)  
*eduardo.martins@ionline.pt*

**PEDRO MOTTA** O artista brasileiro formado em Desenho traz-nos "Campo Fértil", registo fotográfico de sítios do seu quotidiano, com os quais criou aquilo a que chama "uma geografia afectiva". A mesma que fez com que criasse "relações possíveis e impossíveis com a paisagem", conta Pedro. É aqui que entra o desenho, formação primeira do agora fotógrafo, permitindo-lhe criar nas paisagens reais imagens fictícias, ora criando cenários que mostram "as modificações que estas paisagens sofrem ao longo dos anos" pela acção do homem, ora cenários de simples criação artística.

**FILIPE BRANQUINHO** "Showtime", título da exposição deste fotógrafo moçambicano, é também o nome dado a alguns quartos

no Hotel Central, Maputo, alugados à hora por 200 meticais (aproximadamente 5 euros), para onde as prostitutas levam os seus clientes. "Tento apresentar uma pequena narrativa (as fotografias são-nos reveladas em sequência), em que tento entender onde acaba a noite", explica Filipe sobre ao sítio onde que geralmente termina uma farrá. "É um trabalho sobre esse lugar, sobre as pessoas, não é um trabalho sobre prostituição. A ideia é olhar para a beleza e o glamour fora das cicatrizes que toda a gente tem", acrescenta o fotógrafo.

Quando lhe perguntam se este cenário não lhe parece degradante, Branquinho responde apenas: "Não usaria essa palavra. Para mim é bonito."

**SOFIA BORGES** É a primeira vez que a artista expõe em Portugal. Classifica o seu trabalho como uma metáfora: "Quero elaborar uma pergunta e não responder a uma pergunta." Sofia esclarece: "Com o



18-04-2013

Tiragem: 27259

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 37

Cores: Cor

Área: 13,06 x 30,58 cm²

Corte: 2 de 2



**01** Pedro Motta e as geografias reais que tornou fictícias

**02** Filipe Branquinho põe em primeiro plano as protagonistas dos quartos "showtime", como são chamados no Hotel Central, em Maputo, os quartos usados pelas prostitutas

**03** Albano Silva Pereira está fascinado com os povos que habitam o deserto do Sara e que aí sobrevivem há milénios

**04** As fotografias de Sofia Borges não têm manipulação, são fotografias das coisas que encontrou no museu



meu trabalho estou sempre a fazer uma pergunta: o que é a fotografia, o que é uma imagem, o que é um conteúdo?"

A maioria das imagens desta série são fotografias de objectos expostos no Museu de História Natural de Paris. No entanto, diz, "estas fotografias não falam de biologia, falam de fotografia. Existe um vazio entre as coisas, entre a imagem e a linguagem, e é por esse vazio que eu me interesso." E acrescenta: "A fotografia é uma imagem como é a pintura. E é a imagem que se liga com o real, com o conteúdo, o sentido."

Da interrogação que a persegue, Sofia

fez obra, que resume assim: "Não se trata de ilustrar conceitos, mas sim de apresentar coisas que são em si conceitos."

**ALBANO SILVA PEREIRA** Em comparação com os restantes finalistas, Albano apresenta o "trabalho de vida", como referiu. "Vou apresentar o meu mapa afectivo." Mas o trabalho do fotógrafo traz consigo um manifesto: "É uma homenagem afectiva aos desalojados do Mali." A mostra reúne, além de fotografias, um filme e objectos de pessoas recolhidos ao longo de todos estes anos de viagem.

Albano Silva Pereira não tem dúvidas sobre a motivação que o levou a fazer este trabalho durante tantos anos: "Não sou fotógrafo, pretendo compor um hino poético a este povo. É uma homenagem a estes sítios onde a sombra não existe e a água é escassa. Mas ainda assim pode descobrir-se uma cultura fabulosa. África é também o lugar onde eu sobrevivo mentalmente."

O júri deste ano é constituído por Geoff Dyer, escritor, Luc Sante e a crítica de arte Rosa Olivares